

A importância dos irmãos para o desenvolvimento das pessoas com down

Por: Leonardo Gontijo | Foto: Divulgação

Os irmãos desempenham um papel importantíssimo em nossas vidas. Eles nos conhecem como ninguém. Estão conosco nos bons e maus momentos. Constituem nossa primeira relação social e sua influência inicial nos afeta durante toda a vida. Os relacionamentos entre irmãos são geralmente os mais duradouros.

É notória a falta de literatura relacionada ao tema 'Irmãos de pessoas com síndrome de Down'. Sugiro sempre aos pais e parentes de pessoas com Down que conversem sobre o assunto com os outros irmãos. O silêncio e a falta de respostas às perguntas e questionamentos jamais formulados não levam ao crescimento. Pelo contrário, escondem situações que, muitas vezes, podem prejudicar o entendimento e o desenvolvimento de quem tem uma deficiência intelectual. O essencial é o incentivo a uma comunicação aberta, de forma a eliminar receios e esclarecer concepções muitas vezes errôneas sobre o assunto.

Não há como negar que, em geral, os irmãos das pessoas com SD experimentam uma grande variedade de sentimentos. Nesse contexto, só o diálogo e a orientação permitem desenvolver o reconhecimento e a compreensão de tais atitudes. A consequência da falta de esclarecimento e de informação é, certamente, a ansiedade e o sofrimento de pais, irmãos e filhos. Muitas vezes, o percurso do entendimento dos irmãos é uma trajetória solitária, já que o cotidiano familiar e social centra suas atenções na pessoa com Down, não oportunizando um olhar cuidadoso para os demais irmãos. Qualquer mudança em um integrante da família afeta todos os demais,

dependendo do estado psicológico daquele grupo. Mas se abirmos nossos horizontes e quebrarmos tabus, abre-se a possibilidade.

Se existe um consenso no que diz respeito a irmãos é que uns ensinam aos outros uma infinidade de coisas. Devido à natureza e à intensidade do relacionamento, os irmãos fornecem informações e oportunidades de ministrar e aprender várias habilidades motoras, sociais e linguísticas. Esse relacionamento contínuo de ensinar e aprender pode ser naturalmente acentuado ou prejudicado, dependendo de várias circunstâncias familiares. O envolvimento dos irmãos das pessoas com Down em todo o processo pode ser um ponto importante para a estimulação e desenvolvimento.

Sou consciente hoje de que ter um irmão com Down é um enorme aprendizado e eu nem poderia imaginar minha existência sem meu irmão Dudu do Cavaco.

Cresci nesta caminhada com o Dudu e penso que hoje sou mais tolerante e com um grau de compreensão maior em relação às diferenças. As batalhas que vencemos são fruto de muito amor e cumplicidade. A luz que emana do meu irmão é a mais intensa bênção de nossa família, iluminando a vida de todos, com seus olhos puxados e brilhantes, com seu sorriso sincero e abraço afetuoso.

Convido aos irmãos das pessoas com Down a pensarem que a inclusão só vai acontecer se acontecer também em nossos corações, com real vontade de inserir nossos irmãos na família, na sociedade, no mundo. E essa inclusão significa ajudá-los a conquistar a sua cidadania, ensinando-os a cumprir deveres como qualquer cidadão. O fato é que nossos

irmãos estão aí. Diferentes sim. Capazes também. Temos que ser os primeiros a acreditar neles. Sem falsas ilusões, inseri-los no contexto de acordo com o seu potencial. Descobrir isso junto com eles é o nosso desafio. Sem pena, ressentimentos ou frustrações. Apenas enxergando suas qualidades e aptidões.

Temos que acabar com os rótulos e começar a enxergar o potencial de cada ser humano, procurando atendê-los de acordo com suas dificuldades, sempre criando possibilidades para o pleno desenvolvimento, dentro da capacidade, possibilidade e vontade de cada um.

Você leitor(a) está convidado(a) a partilhar conosco seus anseios, utopias e convicções sobre a vida, amor e inclusão. Sinta-se em casa! Vamos juntos. Sugestões e toques serão bem-vindos. Abraços inclusivos. ☑



MANO DOWN

www.manodown.org.br